

JORNAL: O Jornal LOCAL: Quaranara
 DATA: 16/02/1964 AUTOR: Belisla
 TÍTULO: Como eles moram - Alfredo e Inez Souto de Almeida
 ASSUNTO: Ivan na Coleção de Alfredo Souto de Almeida

Como eles moram

Não podemos falar nêles sem que, imediatamente, se lhe siga o nome de Maria Inês, tão acostumados estamos a vê-los sempre juntos, desde o tempo em que na Rádio Ministério da Educação faziam o programa "Cenas e Bastidores" (o mais antigo do gênero), do qual é sequência o intitulado "Semana Teatral em Revista" e "O Assunto é Teatro" da mesma emissora. Durante alguns anos foram apenas dois. Hoje são três.

Ele, embora "papai" o quisesse diplomata, formou-se em advocacia. Sua paixão, entretanto, foi sempre o rádio. Ainda estudante, já era locutor da PRA-2. Estêve duas vezes nos Estados Unidos e uma na Europa estudando os segredos e a técnica da TV. Aqui fundou a Agência "Focus" e tornou-se produtor de sucesso com "Nossa Cidade" e "Roteiro das Artes". Recentemente lançou "Rio Quatrocentão", o primeiro programa a homenagear a cidade maravilhosa ao ensêjo de seu próximo quarto centenário, recordando seu passado, mostrando como tem evoluído.

Maria Inês acompanhou-o sempre e também com êxito pessoal.

Alfredo e Inez Souto de Almeida

Obeve o prêmio Praça Fábio (1955) com a peça "O Diabo Cospe Vermelho"; mais tarde "A História do Herói" grangeou-lhe o primeiro prêmio no primeiro Concurso de peças para TV promovido pelo "Grande Teatro" de Sérgio Brito. "Aonde Vais Isabel" é outra de suas peças encenada e tem ainda, inédita, uma comédia para teatro: "Não Me Venhas de Burzeguins ao Leito".

Marcelo, que prossegue a "dinastia" dos Souto de Almeida, representa um "acontecimento" em três palcos de gente, cujas lágrimas cessam com a promessa de uma ida ao Jardim Zoológico ou ao Aeroporto.

"Gosto da casa subversiva"

Quem não se prende a normas

e conceitos em matéria de arrumação e adquire as coisas por serem bonitas sem mesmo saber onde irá colocá-las, tanto pode valorizar um balaio de palha (dêses em que os feirantes carregam vegetais) e dêle fazer original porta-guarda-chuvas, como um objeto raro. Essa mistura desordenadamente harmoniosa torna o ambiente informal, simpático, acolhedor.

Na grande sala de entrada, sobre uma mesa ao lado de moderno e confortável sofá branco, antiquíssimo samovar; mais distante, próximo às amplas janelas de frente de rua com persianas de palhinha, dois lavatórios lusitanos e cadeiras de botequim do "tempo do onça". Velho moinho de café em ferro fala-nos do Bra-

sil colônia. A luz bate e realça poeticamente uma bilha de barro. Um grande quadro abstracionista de Ivan Serpa harmoniza-se tão bem com o recanto, que diríamos criado de propósito para o lugar. Nas paredes ainda figuram Loio Pérsio, Lígia Clark, Marcier, Portinari e outros do mesmo time artístico.

Na sala de jantar, ao centro, mesa tósca formada por três grossas tábuas emendadas e pernas em X, impressionante em sua simplicidade franciscana, cria uma atmosfera estranha. Cadeiras com assento de palhinha, antigo guarda-louça, singelo na forma, apenas com um velho relógio e uma coleção de solitários; no chão arca de madeira trabalhada e num armário de portas abertas, entre outras antiguidades, um bule pintado a mão com suas pequenas e grandes xícaras. Quadros de Vão Gogo (1957), Inimã, Sorensen.

As estantes modernas repetem-se pelo apartamento, exceto na sala de jantar e no quarto de dormir, claro, aconchegado, com dois belos leitos de metal e colchas leves, franzidas, vaporosas. No quarto de Marcelo confraternizam os mais variados brinquedos.

Ela, êle, os amigos, a televisão

Para contradizer o adágio "casa de ferreiro espêto de pau" no apartamento existem três aparelhos de TV.

Maria Inês divide o tempo entre os encargos de mãe, dona de casa e a atividade intelectual.

"Em toda a pessoa — diz-nos ela — há uma ambivalência que muitas vezes traz um certo conflito interno, porque a gente quer tempo para as duas coisas. Externamente a gente consegue, mas internamente não. Quando me dedico à casa, parece-me estar roubando o tempo intelectual e quando trabalho intelectualmente, fico com sentimento de culpa. Tenho grande entusiasmo em escrever para TV, embora ache que a realização artística do texto ainda não corresponde à ambição, às proposições do autor".

Alfredo acorda às 7.30 horas e há dias em que termina o trabalho à meia-noite. Razão de muitas vezes não atender a todos os convites e haver-se distanciado dos



campos de futebol onde "sofria" pelo Vasco, de que foi diretor.

Mesmo assim, têm vida social ativa e ambos apreciam a companhia dos amigos. Maria Inês a êes se refere com entusiasmo. "Gosto muito do convívio humano. O encontro com pessoas me dá muito prazer. Quando com amigos, pela particularidade de sermos amigos e querer bem, com desconhecidos, a particularidade da revelação. Cada encontro traz uma descoberta em seu bojo. Por isto sou entusiasta da TV. Não pelo aspecto artístico, mas pelo aspecto de reportagem e apresentação dos fatos e das pessoas, que traz para dentro de casa e nós podemos, na nossa individualidade, julgar serenamente. Considero esnobe quem toma ar intelectual e diz: eu não gosto de televisão. É claro que também eu não

gosto de enlatados ou da cultura americana. A isso prefiro a nossa inocência, o nosso aspecto, mesmo o menos inteligente. Uma pessoa ignorante mostra-me uma face da nossa vida e, de certa maneira, me enriquece. Vivemos num mundo vertiginoso e a TV oferece a oportunidade de assistir e dizer a coisa no momento exato. O político, o artista, apresentam-nos suas idéias de forma direta, em cinco minutos ficamos a par do fato".

Ta vez o conceito acima exposto leve muita gente a fazer uma revisão de seu julgamento sobre a nossa TV e acabe reconhecendo que, apesar das falhas, vale a pena dedicar-lhe alguns momentos sem tornar-se "fanático".

